

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE-----

ATA NÚMERO QUINZE-----

(Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte e cinco dias de setembro de dois mil e vinte reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, N.º 12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de João Navarro Pina, coadjuvado por Paulo Nuno Marques da Fonseca, primeiro secretário, e Paulo Jorge Ribeiro Doroana, segundo secretário.-----

---- Para além dos atrás mencionados, assinaram a lista de presenças os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** Ricardo Jorge Conde Croca, Marina Paula Ribeiro Consciência, Pedro Miguel Antunes Cavaco, Ana Márcia Magalhães Amaral Martins, Mafalda Sofia Ribeiro Conceição Cardeira e Mário Alberto da Costa Martins da Silva.-----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** Fernando Jorge Ferreira Marques, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Ana Maria São Brás Brites Madeira, Rui Manuel Neves da Silva Pinto, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Rafael Ribeiro Neto e Nelson Luís Morgado.-----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** José de Jesus da Cruz Rodrigues e Paulo Alexandre das Neves Pinheiro.-----

---- **Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS-PP):** Jorge Manuel Ferreira Marques e Diogo Filipe Pereira.-----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** Francisco António Ramos Aires -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- Alda Margarida Godinho Ferreira (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Mafalda Sofia Ribeiro Conceição Cardeira (PS);-----

---- Maria Isabel dos Santos Rodeia Baião (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Mário Alberto da Costa Martins da Silva (PS);-----

---- Emanuel da Costa Nunes (PSD), que justificou a sua ausência e foi substituído por Nelson Luís Morgado (PSD);-----

---- Joana Albarran (CDS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Diogo Filipe Pereira (CDS);-----

---- Esperança da Paz Coucelo Silvestre (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituída por Paulo Alexandre das Neves Pinheiro (PCP), que tomou posse na presente sessão.-----

---- Às vinte horas e cinquenta e cinco minutos, constatada a existência de *quórum*, o presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.-----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia passou para o PAOD.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

---- O **presidente da Assembleia** leu as substituições. Comunicou que recebeu a informação de Manuel Grama Palhoco (PS), dizendo que renunciava ao cargo de deputado da Assembleia por questões de saúde, bem como do Grupo de Lista do PS, transmitindo que o deputado Ricardo Croca passará, por via da renúncia atrás referida, a ser o seu porta-voz e seu representante nas Comissões da Assembleia de Freguesia.-----

---- O **presidente da Assembleia** acusou igualmente a receção do ofício da Junta de Freguesia a solicitar o agendamento de um ponto para deliberar sobre a 1.^a Revisão Orçamental de 2020. Também recebeu a comunicação de Rui Silva Pinto do Grupo de Lista do PSD, dizendo que suspenderia o mandato por 180 dias (01.10.2020 a 25.03.2021), por motivos de saúde. -----

---- O **presidente da Assembleia** declarou aberto o período de intervenção dos deputados.-----

---- **Francisco Aires (BE)** interveio. *“O Covid-19 é o tema que, desde março, tem monopolizado a vida política, social e económica do país. Aqui na Freguesia de São Domingos de Rana também. Portanto o Bloco de Esquerda não vem falar deste vírus, mas pretende falar de outro problema. Poderemos chamar-lhe o vírus do barulho ou da poluição atmosférica: o Aeroporto de Tires.* -----

---- *Antes de mais, tenhamos presente que nas assembleias de freguesia de 21 de junho e de 26 de setembro de 2019, faz agora um ano, o Bloco de Esquerda levantou aqui questões sobre este assunto. Falo da poluição sonora provocada pelos motores a jato, mas também sobre os efeitos dos gases dos motores nas pessoas, que estes aviões emitem e que são muito perigosos para a saúde por serem venenosos.*-----

---- *No último caso, a senhora presidente respondeu, descartando responsabilidades para a Câmara, ao mesmo tempo que dava a conhecer a sua opinião, a do Partido Socialista e também a do Executivo da Junta, sobre o então crescente ruído e o envenenamento compulsivo a que muitas pessoas estão sujeitas. ‘... É o custo do progresso’, disse então a senhora presidente.*-----

---- *Vejamos então o progresso. A torre de controlo do Aeródromo de Cascais registou o maior crescimento de atividade do país em 2019, com um total de 50.024 movimentos. Isto representa um acréscimo de mais 22,6%.*-----

---- *Mais recentemente, no dia 11 de fevereiro de 2020, em sessão promovida pela Câmara Municipal de Cascais na coletividade 1.º de Maio de Tires... também aqui convém esclarecer que não foi a Câmara que tomou a iniciativa de democraticamente informar a população. Não. A sessão em Tires foi uma reação do executivo da Câmara... Foi isso que o senhor presidente falou, porque alguns... não especificando quem... estariam a desinformar e a espalhar o medo ou o pânico na população. Pois foi. Foi assim.*-----

---- *Mas achamos muito bem. Acha o Bloco de Esquerda, que se promovam sessões de esclarecimento. Achamos bem e as populações têm esse direito, como o Executivo tem esse dever.*-----

---- *Ficou-se a saber então que toda a requalificação será efetuada dentro do perímetro atual do aeroporto. Não haverá aumento de pista, não existirão demolições coercivas, nem expropriações litigiosas e também não existirão voos comerciais.*-----

---- *E, portanto, nesta sessão falou-se de tudo e de nada, porque quase nada se encontra definido. Por exemplo, não existe qualquer estudo de impacto ambiental. Mas pouco se falou do fundamental e o fundamental é que as populações não querem mais barulho, nem*

mais gases venenosos no ar para respirar. Esta é a questão fundamental do ponto de vista do Bloco de Esquerda. A população não quer.-----

---- Afinal, o que motivou todo este alarme foi o anunciado pelo executivo da Câmara? A ideia de trazer para Tires todo o tráfego de aviação executiva que hoje vai para Lisboa.----

---- Certamente que o executivo do PSD e do CDS na Câmara, mas também o da Junta, após auscultação das populações e ouvidas as suas razões, não quererão deixar de zelar pelos interesses mais elementares desta parte da população de São Domingos de Rana, como sejam a saúde e a sua segurança.-----

---- Mas se dúvidas ainda persistem na cabeça de alguém, então sugiro alguma reflexão sobre o seguinte, apenas alguns apontamentos que considero demasiado importantes para não serem tidos em conta.-----

---- Artigo de 11 de fevereiro de 2020, do Observador, relativo ao Aeroporto de Lisboa. O estudo da investigadora Margarida Lopes, publicado na revista científica 'Atmospheric Pollution Research', foi desenvolvido no Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e no Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade.-----

---- O estudo foi o primeiro feito sobre partículas ultrafinas em Portugal e alerta que as partículas ultrafinas, segundo as mais recentes evidências, são mais tóxicas do que outras partículas a que os seres humanos estão sujeitos.-----

----'São bastante prejudiciais para os pulmões, mas não só, porque passam para a corrente sanguínea e daí chegam a qualquer parte do corpo', disse Margarida Lopes à Lusa. E continua assim. 'Junto do aeroporto é muito mau', assegurou a responsável. As amostragens para o estudo decorreram entre julho de 2017 e maio de 2018 e as partículas ultrafinas são 18 a 26 vezes mais elevadas em áreas influenciadas por movimentos aéreos. 'Há uma relação clara entre os movimentos aéreos e os níveis de partículas ultrafinas...'. Será a isto que a senhora presidente se refere quando fala do progresso?-----

---- As partículas ultrafinas, que são 700 vezes menores do que um fio de cabelo, entram no corpo pela via respiratória, mas também dérmica e por ingestão e podem até danificar proteínas intracelulares. Lê-se no estudo ainda que as partículas têm sido associadas também a doenças neurológicas e 'problemas no desenvolvimento fetal e cognitivo das crianças'.-----

---- 'O estudo permite concluir que pessoas que trabalham, vivem ou passam uma quantidade considerável de tempo perto do aeroporto estão expostas a elevadas concentrações' de partículas ultrafinas com 'uma magnitude que constitui à partida um risco considerável para a sua saúde'. São outra vez os custos do Progresso.-----

---- Quando em nome da preservação do ambiente, da qualidade de vida das populações, da sua segurança e da própria segurança das aeronaves se impõe a necessidade de diminuir o tráfego aéreo e de se deslocarem as infraestruturas aeroportuárias para locais mais distantes das áreas habitadas, a Câmara de Cascais e a Junta de Freguesia de São Domingos de Rana caminham exatamente em sentido contrário.-----

---- O que desconhecemos é se os mentores desta ideia anacrónica vivem, trabalham ou passam algum tempo debaixo dos corredores aéreos ou dentro da área de influência do ruído e poluição atmosférica, porque, segundo o Jornal i de 22/02/2020, o tráfego aéreo aumentou já em 2019 e muito.-----

---- O aumento médio das dez torres de controlo geridas pela NAV Portugal foi de 4,4% do tráfego. Em Cascais foi de 22,6%.-----

---- Em relação ao progresso que o PSD/CDS, mas também o PS, aqui veem, o Bloco de Esquerda contrapõe com Desenvolvimento. Desenvolvimento e Democracia, onde as

peessoas são, de facto, tidas em conta, que diminuíssem as diferenças existentes no nosso território, que percebessem que nem tudo serve e que a defesa do Ambiente não apenas uma imposição do politicamente correto, mas uma imposição moral, uma escolha racional, com consequências na descarbonização da atividade económica, também no nosso município.”-----

---- **Fernando Marques (PSD)** interveio, dizendo que pretendia explicar a proposta que entregou na mesa e distribuiu a todos os grupos. *“Não querendo entrar em pormenores, porque acho que, se não a maioria, grande parte dos que aqui estamos hoje conhece a situação em que vive ‘Os Vinhais’ há dois anos a esta parte e que se tem complicado nos últimos meses. E, portanto, a proposta que aqui fazemos não é uma proposta contra ninguém. Aliás, gostaríamos muito que todos os grupos de lista a pudessem subscrever e que fosse uma proposta conjunta da Assembleia. Esta proposta mais não visa do que propor libertar qualquer estigma que o Executivo possa ter em relação a outros clubes da Freguesia. Assumir a Assembleia de Freguesia esse ónus de, se quiserem, de favorecer, neste momento, um clube da Freguesia que atravessa um momento financeiro complicado. E como está apenas na mão da Assembleia de Freguesia e do Executivo, a nossa proposta no sentido de podermos ajudar ‘Os Vinhais’... facilitar a decisão do Executivo. E não vemos nisto outro objetivo que não seja este. Portanto, deixar claro que a nossa proposta não é de aproveitamento. Não é um grupo de lista contra outros. Gostávamos muito que o Partido Comunista, o Partido Socialista e o Bloco pudessem subscrever a proposta porque entendemos que é um momento claro de ajudarmos, neste caso particular, ‘Os Vinhais’”.*-----

---- **O presidente da Assembleia** colocou a proposta a admissão da Assembleia, tendo esta sido aprovada por unanimidade.-----

---- **Ricardo Croca (PS)** interveio. *“Em função da assunção de novas funções na bancada parlamentar do PS, gostaria de dizer que todas as bancadas parlamentares e todos os meus colegas deputados poderão contar comigo com uma postura responsável e em prol de todos os fregueses de São Domingos de Rana. E gostaria também deixar uma palavra de agradecimento pelo trabalho desenvolvido pelo nosso colega e até aqui deputado Manuel Palhoco... por todo o trabalho e empenho e dedicação que sempre dedicou a esta câmara e às nossas causas. Relativamente à proposta agora admitida à votação apresentada pelo grupo parlamentar do PSD, o grupo parlamentar do PS gostaria de pedir a suspensão da presente assembleia para se reunir para poder deliberar sobre o sentido de voto da mesma”.*-----

---- **O presidente da Assembleia** interrompeu a sessão por cinco minutos. Após o período em questão, foram retomados os trabalhos e perguntou se mais alguém gostaria de intervir sobre a proposta.-----

---- **Ricardo Croca (PS)** interveio, informando que o grupo de lista reuniu-se nomeadamente com os membros de Executivo. *“A informação que tenho do senhor tesoureiro é que esta questão está a ser desenvolvida e resolvida, a par de outros grupos e de outras associações. Mas o senhor tesoureiro dará a explicação técnica mais precisa sobre esta matéria”.*-----

---- **A presidente da Junta de Freguesia, Maria Fernanda Gonçalves,** recomendou que a proposta fosse retirada, uma vez que o assunto *“já está a ser tratado e há outros condicionamentos”.* Passou a palavra ao vogal tesoureiro, visto ser ele o responsável pelo pelouro do Associativismo.-----

---- O vogal tesoureiro, Carlos Nogueira, respondeu que “é uma proposta que o Partido Socialista não tinha problema em assumi-la como sua, mas é extemporânea, completamente extemporânea. A própria Câmara Municipal de Cascais já assumiu os pagamentos do complexo desportivo a ‘Os Vinhais’ e os outros clubes que lá treinam. Já discutimos isto aqui uma vez. Acho que não vale a pena voltarmos ao mesmo assunto. Em vez de fazer o pagamento diretamente à Junta, está a fazer através das associações. E, não tenho a certeza, mas a própria Câmara já transferiu para a associação este valor. Se não transferiu, vai transferir. É a informação que eu tenho.”-----

---- De qualquer forma, a Junta de Freguesia iniciou, no âmbito do Regulamento do Associativismo... que nós já debatemos também aqui, e que neste momento está suspenso porque não existem atividades. O que nós apoiamos no regulamento são as crianças que não têm possibilidade de pagar essa atividade. Não havendo atividade, não há pagamento de nenhuma mensalidade do Desporto. Mas de qualquer forma, como assumimos aqui na última assembleia, não deixaremos ninguém para trás... e ao não deixar ninguém para trás, estamos a fazer uma série de transferências ao abrigo de despesas correntes para todas as coletividades. Iniciámos com três por reunião de executivo. Na próxima semana, vamos ter outra reunião e já foram elaboradas as três propostas, onde está incluído o Clube ‘Os Vinhais’ para fazer face a algumas despesas que têm. Mas conhecemos os constrangimentos que ‘Os Vinhais’ tem. Estamos ao lado de ‘Os Vinhais’ desde a primeira hora. O próprio ‘Os Vinhais’ pode testemunhar isso. A própria Junta de Freguesia forneceu alguns materiais e fez o pagamento de algumas obras que fizeram e também do apoio ao Associativismo.”-----

---- Portanto, quero só dizer que a proposta é de louvar, mas é extemporânea. O que a senhora presidente disse, e não sei se o Grupo do PS irá propor... mas acho que é de retirar, visto estar em fase de resolução. Não vai ter qualquer problema ‘Os Vinhais’ em relação ao Pavilhão de Massapés”.-----

---- **Fernando Marques (PSD)** interveio, dizendo que “após as explicações que nos foram transmitidas, fiquei sem perceber se o Executivo da Junta pretende ou não pretende não isentar o pagamento dos 591 euros referentes ao aluguer do pavilhão na temporada 2019-2020 e que terão que pagar este ano. Portanto, é só esta a questão que está aqui em cima da mesa. O que nós pretendemos é que ‘Os Vinhais’, em cima de todos os problemas financeiros que tem, não tenha mais este. Se o senhor tesoureiro, o Executivo ou a senhora presidente assumirem aqui e transcreverem para a ata que ‘Os Vinhais’ não vai pagar estes 591 euros não levaremos a proposta a votação. Se não, teremos que levar a proposta porque o nosso objetivo é que ‘Os Vinhais’ não tenha mais um encargo financeiro este ano”.-----

---- O vogal tesoureiro afirmou que se calhar não se tinha conseguido explicar. “ ‘Os Vinhais’ já tem a verba que a Câmara transferiu para pagamento do pavilhão. Os outros clubes todos têm dificuldades iguais a ‘Os Vinhais’. Os outros clubes estão todos nas mesmas circunstâncias. Logicamente, ‘Os Vinhais’ tem aqui um problema acrescido. Sabemos, e já dissemos, que não podemos isentar. Não vamos isentar com certeza, mas vamos apoiar. Acho que sou bem explícito quando digo não podemos isentar porque tem que haver aqui uma igualdade entre clubes, entre todos os que ali praticam desporto. É desta forma que está protocolado com a Câmara Municipal, nós e os clubes. Já dissemos isto e volto a afirmar. A Junta de Freguesia não tem qualquer problema todos os clubes que ali praticam desporto desde que a Câmara Municipal tenha a mesma forma de atuar que tem com outras freguesias. O pavilhão de Alcabideche recebe o apoio extraordinário da Câmara Municipal para os clubes lá treinarem. Ou seja, o pagamento é feito através

da Câmara direto. Neste caso é através dos clubes e não vejo problema. Pessoalmente não vejo problema que seja através dos clubes. Se calhar, 'Os Vinhais' até está aqui a pagar 591 e está a receber mil da Câmara Municipal. É isto que estamos a querer dizer e voltamos a afirmar. Não vamos deixar 'Os Vinhais' com problemas por causa do pavilhão".-----

---- Como vice-presidente do Clube "Os Vinhais", **Paulo Pinheiro (PCP)** ausentou-se da sala antes da votação da proposta.-----

---- O **presidente da Assembleia** colocou então a proposta a votação, tendo a mesma sido aprovada com por maioria com 10 votos a favor e 10 abstenções (PS e PCP).-----

---- **Jorge Marques (CDS)** interveio, dando as boas-vindas ao eleito Ricardo Croca "como porta-voz do Partido Socialista. Tive a oportunidade de ter algumas discussões saudáveis com o anterior porta-voz, Manuel Palhoco. Espero que esteja bem e que assim continue, com todo o respeito democrático que temos tido até aqui. Da minha parte conte com isso.-----

---- Há pouco ouvi com muita atenção a intervenção do eleito do Bloco de Esquerda sobre o Aeródromo e a falar em nome da população de São Domingos de Rana. Não sei quem é que o mandou a falar em nome da população de São Domingos de Rana, mas em meu nome não fala. Vivendo em Tires e sendo uma pessoa que naturalmente vive no aeródromo ou aeroporto de Cascais... como sendo morador e freguês em São Domingos de Rana, nunca me consultou para saber a minha opinião. Não está habilitado a falar em meu nome e, penso eu, que também não em nome dos fregueses de São Domingos de Rana.-----

---- E sobre o aeródromo ou aeroporto já se falou bastante. Já foi inclusivamente realizada uma sessão pública sobre o plano de urbanização com a presença do senhor presidente e do Executivo, onde houve um grande show off dos camaradas comunistas e simpatizantes para dizer mal de um aeródromo e do progresso do aeródromo.-----

---- Mas devo dizer, por nota de curiosidade, quando eu era jovem... não é que já não seja jovem... sou menos jovem... jovem há mais tempo, como costuma dizer o senhor presidente da Câmara... no tempo do Partido Socialista e no tempo do PCP aqui na Freguesia, que já começou há muito tempo e também na Câmara Municipal, a única coisa positiva que tínhamos para fazer aqui na Freguesia era ver os aviões no aeródromo. E fi-lo muitas vezes e com muito orgulho. Portanto, o aeroporto para mim, ou o aeródromo na altura, como se queira chamar... tenho muito carinho por aquela infraestrutura e muito orgulho, especialmente numa Freguesia em que... quando se fala da Freguesia é quase tudo mau... a antiga lixeira de Trajouce, as prisões de Tires, os bairros sociais... o Aeródromo de Tires ou o Aeroporto Municipal de Cascais é um motivo de orgulho para todos os fregueses de São Domingos de Rana. E acho que temos que falar deste tema sem demagogia e sem aproveitamento político. Acho que isso já foi feito, pelo menos pela parte do Executivo, na sessão pública que foi realizada para discutir o tema.-----

---- E continuando ali, com as palavras do nosso colega do Bloco de Esquerda, que quer desenvolvimento e democracia na Freguesia, infelizmente para além de todo o trabalho que tem sido desenvolvido pela Câmara Municipal de Cascais para nos proteger a todos aqui na Freguesia da Covid, os investimentos e a democracia continuam a acontecer. Só quem, já disse isto muitas vezes, insiste em ficar trancado em casa ou entrar num género de não querer perceber aquilo que se passa à sua volta consegue dizer, ou tentar afirmar, que não há vida para além do combate à Covid. Existe vida para além do combate à Covid e basta sair aqui das nossas casas, sair aqui da Junta de Freguesia para percebemos. Não precisamos de andar muitos metros. Logo à partida, temos uma nova ligação da Estrada

Nacional 249 a Matos Cheirinhos. As obras e investimentos continuam na Estrada Nacional 249, que eu relembro que é uma responsabilidade do Estado Central e que a Câmara Municipal de Cascais herdou e assumiu; a intervenção de fundo que está a ser feita na Rua dos Canteiros; os novos acessos à Escola de Caparide... antigamente as crianças eram entregues na Escola de Caparide sem condições dignas e, neste momento, já estão a ser entregues na escola de uma outra forma; a intervenção no Largo da Ribeira, em Trajouce; o novo complexo social da CERCICA, que vai permitir... com um investimento total da Câmara Municipal de Cascais, sem um centavo, sem um tostão, sem um euro da Segurança Social... uma construção nova que vai permitir que as pessoas com deficiência tenham um espaço onde ficar quando ficarem sem suporte familiar e que vai ser inaugurado para a semana; o Largo de S. Domingos; a requalificação do Largo do Penedo; a limpeza das ribeiras; também as obras que estão a ser realizadas em Tires.-----
---- Ou seja, para além do trabalho que está a ser exemplar, reconhecido internamente aqui no concelho e fora do concelho, são muitas as solicitações que outros municípios fazem à Câmara Municipal de Cascais para vir aprender aquilo que tem sido a intervenção da Câmara no combate à Covid...muitas vezes de iniciativas que foram inovadoras e implementadas quase de um dia para o outro, sabendo nós que existem vários constrangimentos de ordem burocrática e legal, mas que foram implementadas com toda a coragem. Existe mais vida para além do combate à Covid. Todos nós conseguimos atestar. Só não assumimos esse investimento na democracia que falava há pouco se estivermos de má fé. Bem sei que havia, e espero que sejam poucos, eleitos aqui nesta assembleia de freguesia... espero sinceramente que sejam poucos que não queriam que o investimento acontecesse, que queriam que a Freguesia parasse, que a Freguesia não progredisse, mas está a acontecer precisamente o contrário e, felizmente, a Freguesia vai continuar a avançar”-----

---- **Diogo Pereira (CDS)** informou que a sua intervenção “prende-se com o combate à Covid, com a atual situação pandémica que atravessamos todos como um coletivo e prende-se com a adaptação ao novo ano letivo e à nova realidade escolar e desportiva que a nossa Freguesia atravessa. Nomeadamente, sendo muito objetivo e claro, a necessidade da adaptação do Complexo Desportivo de São Domingos de Rana, Complexo de Massapés, perguntar à Junta, de forma muito objetiva e clara, que medidas é que estão a ser tomadas para conseguir garantir a mitigação possível, respeitando sempre as regras da DGS, e o contágio mínimo e a segurança dos alunos que lá praticam as suas atividades desportivas, que é tão importante na vida desses alunos e que representa uma célula viva da nossa Freguesia”-----

---- **Ricardo Croca (PS)** interveio, dizendo que, relativamente a esta questão, que foi formulada “pelo membro do Partido Social Democrata daria efetivamente a palavra à senhora presidente para fazer essa resposta”-----

---- A **presidente** interveio, começando por responder à questão ao elemento da bancada do CDS, “nós, Junta de Freguesia, quando iniciamos cada atividade temos por norma ter um plano de contingência. Este plano de contingência está afixado. Além de estar afixado, chamámos a delegada de Saúde para verificar se todas as normas que estávamos a cumprir eram benéficas para as diversas atividades que se faziam no complexo desportivo. Portanto, tudo o que está a ser feito é mediante as normas da DGS”-----

---- **Francisco Aires (BE)** interveio. “Venho aqui rapidamente, porque acho que o Jorge é merecedor, é credor, de uma resposta relativamente ao que me disse. O Jorge contrapôs aqui, nomeadamente discordando. E podemos obviamente concordar discordando. É isso

a democracia. É exatamente para isso que estamos aqui. É para confrontar pontos de vista, opiniões e, claramente, temos-las diferentes.-----

---- Não vou falar, não falei antes, não vou falar agora, não falarei no futuro, da questão, entenda-se do trabalho relativamente realizado pela Câmara de Cascais do combate ao vírus Covid 19. Não falarei desse assunto. Portanto, o Jorge terá que me perdoar, mas faço escusa de intervir sobre essa questão.-----

---- Agora, realmente queria era falar do aeroporto. E relativamente ao aeroporto de que eu queria falar, o Jorge comungou aqui connosco a memória que ele tem não do aeroporto que eu falo. Ele tem memória do aeródromo, que eu também tenho. Também brinquei muito na periferia daquele aeródromo. Não havia rede sequer. A situação que temos no passado e a situação que temos no presente, nomeadamente com a alteração dos aviões que ali passam, que ali aterram e que ali levantam, que são motores a jato, não têm nada a ver em termos de ruído. Vivi sempre em Caparide. Há-de convir que também não estou a falar de qualquer coisa apenas porque ouvi dizer. Não. Eu brinquei nos aviões estragados. Eu fui ver os acidentes que ali houve com as avionetas. Era assim que nós nos referíamos enquanto miúdos aos aviões. A realidade de que eu estive a falar não tem nada a ver com a nossa memória Jorge de infância. Não. E para se perceber realmente aquilo que eu estou a falar não chega viver num sítio qualquer da Freguesia de São Domingos de Rana.”-----

---- **O presidente da Assembleia** sublinhou que “se isto é um diálogo então vamos embora”, pedindo para se dirigir à mesa.-----

---- Assegurando que se estava a dirigir “a toda a gente”, **Francisco Aires (BE)** continuou a sua intervenção. “Sendo essa realidade diferente, parece que o Jorge me dá uma resposta desfasada, perdoem-me a expressão. E portanto prefere fazer aqui a apologia, se quiser o cardápio, das obras de proximidade com este nome ou com outro nome qualquer que a Câmara tem vindo a fazer. Ok. Mas não tenho por hábito estar a referir-me aquilo que é obrigação da Câmara fazer. Estou mais atento àquelas questões que não faz ou que faz de modo, relativamente ao ponto de vista do Bloco de Esquerda e o meu em concreto, não é o mesmo”.-----

---- **Jorge Marques (CDS)** interveio, para “solicitar ao Executivo... na minha última intervenção na última Assembleia de Freguesia referi várias lacunas que considerava de falta de segurança ou de proteção ou de minimização de risco no Mercado de São Domingos de Rana. Sugeri, de uma forma construtiva, algumas soluções. E, como assíduo frequentador do mercado, ainda não vi nenhum desenvolvimento. Portanto, o que eu pergunto é se, de facto, já foi equacionado? Se estão a pensar intervir porque as pessoas continuam a entrar sem qualquer controlo. As pessoas aglomeram-se em cima das bancas. Na peixaria não há também controlo nenhum. Bem vejo os funcionários da Junta que se desdobram e não conseguem, obviamente, garantir todas as entradas e saídas. Há falta de circuitos. E, portanto, perceber se existe aqui algum procedimento já pensado”.-----

---- **O vogal tesoureiro** respondeu. “Acolhemos as propostas que o Jorge fez na altura, na última assembleia. Já estamos em contacto com o movimento de escutas também para nos dar apoio. E aproveito esta lembrança que o Jorge fez para, desde já, e que fique escrito, agradecer aos funcionários da Junta de Freguesia pelo excelente trabalho que têm feito no Mercado de São Domingos. Desde o primeiro dia que houve confinamento, os funcionários estiveram sempre presentes e deram o seu melhor. E continuam hoje a dar o seu melhor. Portanto, deixar-lhes aqui uma palavra, que fique escrito, de agradecimento por esse esforço que é de louvar.-----

---- De qualquer forma, percebo aquilo que o Jorge diz e sente-se, às vezes, essa insegurança. É um sentimento que, às vezes, também eu próprio sinto, mas não existe

insegurança no mercado. Não existe porque existe a obrigação do uso de máscara; existe desinfetante ao longo do mercado e as pessoas vão usando; existe, se também podemos valorizar, entradas nalgumas bancas em que têm entrada com luvas que as pessoas calçam para poderem mexer nos produtos. Portanto, dizer também que nós próprios já chamámos lá a polícia e a delegada de saúde para verificar as condições de saúde e até hoje nunca tivemos uma crítica em relação a isso, porque temos mitigado. Agora, logicamente que o primeiro impacto... a própria Polícia Municipal tem ido ao mercado verificar. Nós próprios queremos que isso aconteça. Quando estamos envolvidos nas coisas temos um olhar completamente diferente de quem está de fora. A crítica neste caso é sempre construtiva. Nós podemos melhorar sempre. Temos feito melhoramentos... vamos mitigando. Percebo o impacto que tem olhar para aquele mercado e ver a quantidade de pessoas. Mas... é aquilo que eu costumo dizer e desculpem-me... volto a dizer, é só o melhor mercado da região. Costuma estar sempre cheio. É verdade. É bom para a economia local".-----

*---- **Fernando Marques (PSD)** interveio, dirigindo-se à presidente. "Quero lembrar que há três meses, no dia 23 de junho, discutimos aqui dois assuntos. Vou voltar a perguntar porque... enfim. Esperei que pudesse ser transmitida essa informação. Ainda não foi. Ainda estamos a tempo e as questões são as seguintes: Perguntei na altura, e estava aqui a ler a ata que aprovaremos hoje, em princípio, se o protocolo que está em vigor entre a Junta de Freguesia e o clube Grupo de Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde, de apoio à Escola de Música, porque é que não é cumprido? Ou seja, porque é que não são pagas as mensalidades que estão no protocolo? Depois, o senhor tesoureiro... enfim... disse aqui uma quantidade de coisas que não se confirmaram... não vou aqui entrar em grandes conflitos, pois não é esse o objetivo. O objetivo é saber se vão pagar ou não vão pagar. Se não vão pagar e não querem pagar ou houve algum motivo para denunciar o contrato têm que informar o clube que não vão pagar e explicar as razões pelas quais não vão continuar a pagar. Porque aquela razão esfarrapada apresentada pelo senhor tesoureiro de que o contrato que tinha sido cancelado por este novo executivo é falsa porque continuaram a pagar 2018 e continuaram a pagar no início de 2019. Essa já confirmamos que é falsa. E, portanto, o contrato não foi cancelado na transição do anterior executivo. Bem pelo contrário, o anterior executivo, e bem... a senhora presidente teve esse discernimento... aumentou até em 50 euros a prestação que até então vinha do mandato anterior. E, portanto, isso são coisas boas. O que não são coisas boas é ter de repente deixado de cumprir o contrato que está em vigor.-----*

---- Segunda questão. Esta há não é de três meses. Já é de seis e não sei mesmo se será de nove. Que é a questão dos certificados e do custo dos certificados para os imigrantes. Portanto, o senhor tesoureiro, mais uma vez, também veio aqui meter os pés pelas mãos... que não era assim... que os outros não sei quê... que ia apresentar uma proposta. Na última assembleia voltou a dizer que ia apresentar uma proposta. E pergunto se, seis meses depois, é hoje que vamos ter a nova proposta ou se nunca vamos ter a proposta e andamos aqui a enganarmo-nos uns aos outros".-----

*---- **O vogal tesoureiro** interveio. "Não tenho desculpas para dar, muito menos a um clube que é da minha terra, que me viu nascer, que me viu crescer. Não há aqui desculpas esfarrapadas. Sim, eu sou da Freguesia. Podem dizer o que quiserem, mas eu sou da Freguesia e sou de Talaíde. Do tempo de ir à chinchada e pendurar-me a apanhar fruta nas árvores. Sou desse tempo. Andei por aqui, sempre por São Domingos de Rana.-----*

---- Mas dizer duas coisas. A primeira é que em relação às taxas, só mesmo com falta de conhecimento de gestão autárquica é que se pode dizer uma coisa destas, porque quando

nós apresentarmos o Orçamento para 2021 virá também aqui o Regulamento de Taxas como é normal. E nessa altura, que foi na altura que também fizemos esta alteração, voltaremos a fazê-la. E é assim que se procede em gestão autárquica.-----

---- Segundo. Em relação ao Talaíde, dizer que aquilo que eu disse e volto a dizer. O contrato, quando se fez a mudança, devia ter sido renovado e não foi. Não quer dizer com isso que o Talaíde vai ficar prejudicado. Não tem ficado com certeza e não vai ficar. Mais uma vez digo que não vai ficar. São assuntos que vamos continuando sempre aqui a debater, mas temos muito gosto em debatê-los e de fazer isto tudo. É sempre um prazer debater politicamente aqui nesta casa".-----

---- **Fernando Marques (PSD)** solicitou um esclarecimento, pois ficou "sem saber se o contrato está em vigor ou não está em vigor".-----

---- A **presidente** respondeu, esclarecendo que "o contrato neste momento não está em vigor e se o senhor sabe de autarquias locais devia saber a legislação também".-----

---- O **presidente da Assembleia** deu início ao Período da Ordem do Dia. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHO-----

---- **Ponto Um - Ata N.º 14 - Apreciação e votação** -----

---- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia colocou a ata a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com três abstenções (1 PSD, 1 CDS e 1 PCP).-----

---- **Ponto Dois - 1.ª Revisão Orçamental de 2020 - Apreciação e votação** -----

---- A **presidente** referiu que este ponto já foi à comissão e que o vogal tesoureiro já deu todas as justificações. "Não é mais do que introduzir saldos anteriores que eram necessários e, portanto, penso que está pronta para ser aprovada...ou para ir a votação".-----

---- Não havendo intervenções, o presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria com nove abstenções (PSD e CDS).-----

---- **Ponto Três - Ata em minuta da sessão Apreciação e votação** -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

--- O presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e uma horas e cinquenta e cinco minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1.º SECRETÁRIO _____ 2.º SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----